

articaína (1/4 de anestubo) e a frenectomia com laser Er:YAG 2940nm, Lighthwalker Fotona com ponta saphire, 150 mJ, mediante irrigação. **Discussão e conclusões:** Na dentição decídua/mista, o diastema na linha média é uma condição fisiológica, no entanto, se associado a anomalias anatómicas deve ser analisado de forma a prever se este irá persistir depois da erupção dos caninos definitivos. Uma das indicações para realização de frenectomia é um freio anômalo classe IV associado a um diastema durante a dentição mista, condição presente na nossa paciente. A técnica mediante a utilização de laser é minimamente invasiva, necessita menos anestesia, é mais segura, mais precisa, sem sutura, sem hemorragia, com um período pós operatório sem dor ou qualquer desconforto. Um freio anômalo deve ser abordado de forma precoce durante a dentição mista, mediante um freio labial anômalo, a técnica descrita é a mais indicada levando a resultados previsíveis em termos de tempo e qualidade de tecido (sem cicatriz). Quando utilizados os parâmetros correctos, a frenectomia a laser deve ser sempre a escolha do médico dentista principalmente em doentes odontopediátricos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.880>

#021 Aumento de volume gengival induzido por fármacos, a propósito de um caso clínico



Paula Maria Leite*, Cristina Rodrigues Barros, Filipa Veiga, Catarina Machado Ferreira, Luísa Figueiredo, Patrícia Caixeirinho

Centro Hospitalar Universitário Lisboa Central

Introdução: Aumento de volume gengival induzido por fármacos (AVGIF) é definido como um aumento do volume da gengiva resultante do uso de fármacos sistémicos. Este é caracterizado pela acumulação de colagénio no tecido conjuntivo gengival, associada a inflamação. Vários fatores podem influenciar o AVGIF, tais como má higiene oral, predisposição genética e susceptibilidade individual. Os principais grupos de fármacos associados ao AVGIF são os bloqueadores de canais de cálcio, imunossuppressores e anticonvulsivantes. Dentro destes, mais de 70% dos casos de AVGIF estão associados ao uso de ciclosporina. Por sua vez, cerca de metade dos doentes sob tratamento com fenitoína e até 15% daqueles tratados com nifedipina também desenvolvem AVGIF. **Descrição do caso clínico:** Doente de sexo masculino, 59 anos, com antecedentes de hipertensão arterial e transplante renal há três anos, sob múltiplos fármacos com possível relação causal com AVGIF, nomeadamente nifedipina, tacrolimus e micofenolato de mofetil. Foi referenciado à consulta de Estomatologia por AVGIF, para avaliação da necessidade de tratamento. À observação, apresentava aumento do volume gengival exuberante em todos os quadrantes, que refere ter tido início há 2 anos, com aumento progressivo. Tinha vários dentes com mobilidade aumentada, principalmente no bloco incisivo-canino inferior. Tendo em conta os achados clínicos, optou-se por realizar as extrações dentárias necessárias, destarização e gengivoplastia de todos os quadrantes. Adicionalmente, fez-se ensino para

melhoria da higiene oral e optou-se por um ajuste terapêutico, em conjunto com o médico assistente de Nefrologia, com substituição da nifedipina por um anti-hipertensivo de outro grupo e diminuição das doses dos imunossuppressores. **Discussão e conclusões:** Os fármacos associados a aumento do volume gengival são frequentemente prescritos na prática clínica, e é fundamental que este efeito secundário seja conhecido, de modo a evitar a associação destes fármacos e vigiar as suas consequências. Com este caso pretendemos salientar a importância de uma anamnese detalhada para o diagnóstico diferencial correto da etiologia do aumento de volume gengival, de modo a realizar um tratamento correto atempadamente e melhorar o prognóstico e a qualidade de vida dos doentes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2022.01.881>

#022 Manifestação oral rara de neurofibromatose tipo 1



Cristina Moreira*, Ana Rodrigues, Teresa Corrales

Instituto Português de Oncologia do Porto, Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia-Espinho

Introdução: A neurofibromatose tipo 1 (NF1), também denominada doença cutânea de von Recklinghausen, é uma síndrome de caráter hereditário, transmitida como herança autossômica dominante. É independente de raça, sexo e região e tem uma prevalência de 1/4.000 nascimentos. Representa uma displasia dos elementos neuroectodérmicos, suscitando a hipótese de que todos os tecidos originados da crista neural podem ser afetados pela doença, incluindo pele, mucosa da cavidade oral e sistema nervoso. As principais manifestações são manchas cutâneas de coloração 'café-com-leite', neurofibromas (nódulos cutâneos moles de tecido conjuntivo fibroso e nervoso, geralmente não encapsulados), sardas axilares (sinal de Crowe) e hamartomas da íris (nódulos de Lisch). **Descrição do caso clínico:** Descreve-se o caso de um doente do sexo masculino, 21 anos, com antecedentes pessoais de NF1, glioma do nervo óptico esquerdo já submetido a quimioterapia e défice cognitivo ligeiro. Referenciado à Consulta de Estomatologia por lesão exofítica do palato, com cerca de 10 anos de evolução. Ao exame objetivo, de salientar múltiplas manchas cutâneas acastanhadas e nódulos cutâneos dispersos pelo tronco e abdómen. Intraoralmente, apresentava tumefação ovalada do hemipalato esquerdo, com coloração mucosa normal, 15mm de maior eixo, consistência elástica, depressível e indolor. Realizada OPG e TC com evidência de espessamento focal da mucosa de revestimento do palato à esquerda, a condicionar discreta moldagem do mesmo. Procedeu-se a biópsia incisiva cuja histologia confirmou a suspeita de neurofibroma. Pela ausência de sintomatologia associada, optou-se por vigilância da lesão. **Discussão e conclusões:** A NF1 pode apresentar diversas manifestações em diferentes tecidos. A incidência de lesões orais é estimada em torno de 10%, mais rara do que noutras regiões do corpo. O local mais atingido ao nível da cavidade oral é a língua, sendo raro o atingimento do palato, tal como descrito no